

Lead:

Enquanto o FMI está a exigir que a Irlanda corte no salário mínimo e reduza os benefícios ao desemprego, a sua missão para a Islândia elogia o ?enfoque em preservar o modelo de assistência social nórdico valorizado pela Islândia.? Por Paul Krugman.

Em 2009 era suposto ser uma piada de humor negro: Qual a diferença entre a Islândia e a Irlanda? Resposta: duas letras e seis meses.

Passados quase dois anos, a piada é sobre os que a fizeram: apesar da total irresponsabilidade da parte dos seus banqueiros, numa escala em que os banqueiros irlandeses mais se parecem com o Jimmy Stewart, chegados a um ponto em que a Islândia parece, na verdade, ligeiramente melhor que a Irlanda.

Há algum tempo, escrevi sobre a resistência surpreendente por parte da Islândia. Desde então, a Irlanda tem crescido ligeiramente, enquanto a Islândia sofreu um pequeno atraso durante a primeira metade de 2010 (em parte graças ao vulcão). Recorrendo aos dados do Eurostat, agora a situação é a seguinte:

O PIB da Islândia é ligeiramente pior (mas dentro do esperado), porém está substancialmente melhor na questão do emprego. E não vale a pena mencionarmos o caso da Letónia nem da Estónia.

O mais recente relatório do FMI acerca da Islândia é bastante positivo:

Com o programa de recuperação, a recessão da Islândia não tem sido tão profunda quanto se esperava, nem pior que noutros países mais afectados. Simultaneamente, a Coroa Islandesa tem estabilizado, estando agora a um nível competitivo, a inflação tem diminuído de 18 para 5% e os spreads CDS têm baixado de cerca de 1000 para 300 pontos base. Os défices das contas correntes têm baixado e as reservas internacionais têm saído fortalecidas, enquanto as falências do sector privado conduziram a um declínio acentuado da dívida externa para cerca de 300% do PIB.

E enquanto o FMI está a exigir que a Irlanda corte no salário mínimo e reduza os benefícios ao desemprego, a sua missão para a Islândia elogia o ?enfoque em preservar o modelo de assistência social nórdico valorizado pela Islândia.?

O que é que se está a passar aqui? Fechada na sua concha, a Irlanda tem sido ortodoxa e responsável ? garantindo o pagamento de todas as dívidas, comprometendo-se com uma austeridade brutal pelo preço dessas garantias e, claro, para assegurar o Euro. A Islândia tem sido heterodoxa: tem o controlo do capital, grande desvalorização e muita reestruturação da dívida ? note-se aquela citação brilhante do FMI acima mencionada acerca de como ?as falências no sector privado têm conduzido a um declínio acentuado na dívida externa?. Da falência para a recuperação! À sério!

E sabe o que mais? A heterodoxia tem funcionado bem melhor que a ortodoxia.

---

Artigo **Paul Krugman**, publicado no The New York Times, 24 de Novembro de 2010.  
Tradução de **Sara Vicente**.

Sumário da Home:

Enquanto o FMI está a exigir que a Irlanda corte no salário mínimo e reduza os benefícios ao desemprego, a sua missão para a Islândia elogia o ?enfoque em preservar o modelo de assistência social nórdico valorizado pela Islândia.? Por **Paul Krugman**.

Thumbnail Image:



Main Image:



Enquanto o FMI está a exigir que a Irlanda corte no salário mínimo e reduza os benefícios ao desemprego, a sua missão para a Islândia elogia o ?enfoque em preservar o modelo de assistência social nórdico valorizado pela Islândia.?

Dossier:

Dossier 145: Islândia: exemplo de resistência

[2]

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/dossier/terras-do-gelo-e-da-ira>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/file/fmi2jpg-0>

[2] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-145-isl%C3%A2ndia-exemplo-de-resist%C3%A2ncia>